

Mensagem nº 185

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MIGUEL JÚNIOR FRANÇA CHAVES DE MAGALHÃES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

Os méritos do Senhor Miguel Júnior França Chaves de Magalhães que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de maio de 2015.

ESTE DOCUMENTO NÃO FAZ PARTE DO PROCESSO

Aviso nº 229 - C. Civil.

Em 28 de maio de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MIGUEL JÚNIOR FRANÇA CHAVES DE MAGALHÃES, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL MIGUEL JÚNIOR FRANÇA CHAVES DE MAGALHÃES

CPF.: 329.917.707-91

ID.: 7955 MRE

1955 Filho de Miguel Mesquita Magalhães e Zeneide França Chaves de Magalhães, nasce em 11 de abril, em Fortaleza/CE

Dados Acadêmicos:

1974 Direito pela Faculdade de Direito do Distrito Federal, Brasília/DF

1979 CPCD - IRBr

1984 CAD - IRBr

1985 Mestrado em Administração de Negócios pela University of California, Los Angeles Campus/EUA

2003 CAE - IRBr, Céus Abertos: Políticas de Transporte Aéreo Internacional no Brasil, E.U.A. e U.E.

Cargos:

1980 Terceiro-Secretário

1983 Segundo-Secretário

1989 Primeiro-Secretário, por merecimento

1996 Conselheiro, por merecimento

2004 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2015 Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial

Funções:

1975 Ministério da Justiça, Gabinete do Ministro de Estado, assessor

1980-82 Divisão Consular, assistente

1981 Embaixada em Dar-es-Salaam, Terceiro-Secretário em missão transitória

1982-85 Consulado-Geral em Los Angeles, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1985 Divisão de Política Comercial, assistente

1986 Departamento Econômico, assessor

1988 Ministério da Fazenda, Secretaria de Assuntos Internacionais, assessor

1988-90 Departamento de Administração, assessor

1990 Presidência da República, Diretor-Adjunto de Administração

1991-92 Embaixada em Tóquio, Primeiro-Secretário

1992-95 Embaixada em Buenos Aires, Primeiro-Secretário

1995-97 Gabinete do Ministro de Estado, assessor e Subchefe de Gabinete

1997-2000 Embaixada em Madri, Conselheiro

2000-02 Embaixada em La Paz, Conselheiro

2003-06 Consulado-Geral em Chicago, Cônsul-Geral Adjunto

2006-10 Consulado-Geral em São Francisco, Cônsul-Geral Adjunto

2010-13 Embaixada em Basseterre, Embaixador

2013-14 Agência Nacional do Petróleo, Rio de Janeiro, Superintendente de Comunicação Social, Relações
Institucionais e Internacionais
2014 Embaixada em Castries, Encarregado de Negócios, a.i.
2014-15 Embaixada em Kingstown, Encarregado de Negócios, a.i.

ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão do Oriente Médio II

IRAQUE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O IRAQUE

NOME OFICIAL:	República do Iraque
CAPITAL:	Bagdá
ÁREA:	437.072 km ²
POPULAÇÃO (2014):	35,7 milhões de habitantes
IDIOMAS OFICIAIS:	Árabe e curdo (oficiais em nível nacional), além de línguas regionais, como o turcomeno e o siríaco
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo xiita (65%); islamismo sunita (27%); cristianismo (2%); outras (6%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista, com legislativo unicameral ("Conselho de Representantes" ou Majlis al Shura)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente da República Fuad Masum (curdo). Eleito e empossado no cargo em 24 de julho de 2014.
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Haider al Abadi (xiita). Nomeado em 11 de agosto de 2014.
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Ibrahim al Jaafari (xiita). Nomeado em 8 de setembro de 2014.
PIB NOMINAL (2014, EIU):	US\$ 232,3 bilhões
PIB PPP	US\$ 494,4 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2014)	US\$ 6.507
PIB PPP "per capita":	US\$ 13.849
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	6% (2010); 10% (2011); 10% (2012); 4% (2013); -2,6% (2014, est.)
IDH:	0,642 (120ª posição)
EXPECTATIVA DE VIDA:	69,4 anos
ALFABETIZAÇÃO:	78,5% da população
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	8% (ONU)
UNIDADE MONETÁRIA:	Dinar iraquiano
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Adel Mustafa Kamil Al-Kurdi. Apresentou cartas credenciais em 31/10/2013
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	40 a 50 habitantes

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-IRAQUE (fonte: MDIC)									
Brasil → Iraque	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	729	362	1.292	968	1.026	1.298	1.250	972	1.267
Exportações	153	90	106	250	287	400	288	280	226
Importações	576	271	1.186	718	738	898	962	691	1.041
Saldo	-423	-181	-1.079	-468	-450	-497	-674	-410	-814

Informação elaborada pela Divisão de Oriente Médio II (DOM II) do Ministério das Relações Exteriores, em abril de 2015.

PERFIS BIOGRÁFICOS



**PRESIDENTE DA REPÚBLICA
FUAD MASUM**

Muhammad Fuad Masum nasceu em 1938, em Koya, no Curdistão iraquiano. Curdo sunita, militou na juventude no Partido Comunista Iraquiano. No ano de 1964, afiliou-se ao Partido Democrático do Curdistão (KDP), tendo permanecido em suas fileiras até o ano de 1975, quando participou da fundação da União Patriótica do Curdistão (PUK), agremiação a que pertence até hoje.

Iniciou, em 1958, estudos de Direito na Universidade de Bagdá, tendo concluído o curso pela Universidade Al-Azhar, do Cairo. Nesta última, também concluiu seu PHD em Filosofia Islâmica, no ano de 1975.

Em 1992, foi eleito para a posição de Primeiro-Ministro no Governo Regional do Curdistão, que ocupou até abril de 1993.

Em 2003, após a queda do regime baathista no Iraque, Masum foi designado pela PUK para integrar a delegação curda no comitê redator da nova constituição iraquiana, promulgada em 2005.

Em 2010, foi eleito para o Parlamento iraquiano, onde liderou a coalizão de partidos curdos.

Em 24 de julho de 2014, foi eleito, por 211 votos, Presidente da República pelo Parlamento iraquiano, em substituição a Jalal Talabani, também integrante da PUK.

**PRIMEIRO-MINISTRO
HAIDER AL ABADI**



Nasceu em 1952 em Bagdá. Formou-se em engenharia elétrica pela Universidade de Bagdá (1975) e concluiu seu doutorado em 1980 na Universidade de Manchester (Reino Unido), onde se encontrava na condição de exilado voluntário, durante o governo de Saddam Hussein, o qual executou dois dos irmãos de al Abadi.

Durante o exílio, além de trabalhar como engenheiro, atuou na militância política, tendo ingressado na liderança executiva do partido islamista "Dawa" (xiita) em 1979.

Após a derrocada do regime baathista em Bagdá, em 2003, foi nomeado Ministro das Comunicações pelo Conselho temporário de Governo do Iraque. Elegeu-se deputado nacional em 2005, tendo presidido o comitê de Assuntos Econômicos do Parlamento iraquiano. Foi reeleito mais duas vezes para o Legislativo.

Foi nomeado Primeiro-Ministro do Iraque em 11 de agosto de 2014 pelo presidente Fuad Masum.

**MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
IBRAHIM AL ESHAHER AL JAAFARI**



Ibrahim al Jaafari nasceu na cidade de Karbala em 25 de março de 1947. Formou-se em medicina na Universidade de Mossul. É muçulmano xiita.

Entrou para o partido islamista "Dawa" em 1968. Sua participação mais expressiva na agremiação se deu nos anos seguintes a sua formatura, em 1974, principalmente no movimento que visava derrubar o governo baathista. Em represália, foi forçado a se exilar, em 1979, no Irã, onde se tornou o representante do partido "Dawa" no Conselho Supremo para a Revolução Islâmica no Iraque, agremiação composta por vários movimentos no exterior que se opunham a Saddam Hussein. Em 1989 mudou-se para Londres, onde chefiou a representação do partido "Dawa" no Reino Unido.

Após a derrubada de Saddam Hussein do poder em 2003, Jaafari retorna ao Iraque para assumir o cargo de porta-voz do "Dawa". Integrou o Governo Interino Iraquiano, em 2004, como um dos dois Vice-Presidentes da República.

Após as eleições de janeiro de 2005, que deram à coalizão da Aliança Iraquiana Unida grande expressividade no parlamento, Jaafari foi nomeado Primeiro-Ministro em 7 de abril daquele ano. Foi substituído por Nuri al Maliki em maio de 2006, que além de Primeiro-Ministro, sucedeu Jaafari como Secretário-Geral do Partido "Dawa" no ano seguinte.

Em maio de 2008 Jaafari criou um novo partido chamado Movimento da Reforma Nacional. Em agosto de ano seguinte, líderes políticos xiitas anunciaram a formação da coalizão da Aliança Nacional Iraquiana, da qual o partido de Jaafari se tornou membro.

Ele foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros pelo Primeiro-Ministro Haider al Abadi em 8 de setembro de 2014.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Iraque estabeleceram relações diplomáticas em 5 de julho de 1939, data da celebração do primeiro acordo entre os dois países, um convênio comercial. A criação da Embaixada brasileira junto ao Governo iraquiano deu-se em 16 de janeiro de 1968, por decreto presidencial, funcionando tal missão a partir de Damasco, em regime de cumulatividade. O Iraque acreditou, em 1971, seu primeiro Embaixador residente no Brasil. A Embaixada residente em Bagdá iniciou operações em 1972.

Nas décadas de 1970 e 1980, Brasil e Iraque mantiveram intenso relacionamento bilateral, decorrente tanto da complementaridade entre as duas economias como de fortes convergências diplomáticas entre ambos os Governos. Graças a tais sinergias, o Brasil conseguiu assegurar amplo fluxo de importações de petróleo iraquiano mesmo após os países árabes terem imposto embargo nas exportações de petróleo a países ocidentais, em 1973, na esteira do conflito israelo-árabe daquele ano ("Guerra do Yom Kippur").

Tal processo de intensificação de relações bilaterais sofreu interrupção abrupta com a invasão do Kuaite pelo Iraque, em meados de 1990. A imposição de rígido regime de sanções pelo Conselho de Segurança da ONU (CSNU) acarretou, na prática, o término da parceria econômica entre o Brasil e o Iraque, pois decisões multilaterais implicaram o rompimento imediato de todos os contratos de empresas brasileiras com o Governo iraquiano. Embora as relações diplomáticas bilaterais não houvessem sido rompidas, a Embaixada em Bagdá foi esvaziada de pessoal diplomático em janeiro de 1991 e os consideráveis vínculos econômicos e comerciais existentes entre os dois países foram em muito reduzidos.

No final da década de 1990, o Brasil assumiu a presidência de três painéis na ONU referentes a situações litigiosas entre o Iraque e o Kuaite, decorrentes da invasão de 1990.

Em 2003, o Brasil não apoiou a invasão do Iraque por tropas da coalizão por não estar amparada em resolução do CSNU. Essa posição não se deveu a qualquer simpatia pelo regime baathista iraquiano, mas, sim, ao estrito respeito da legalidade internacional.

Em 1º de agosto de 2004, o Governo brasileiro criou um Núcleo de Assuntos Iraquianos junto à Embaixada do Brasil em Amã (Jordânia), como parte do processo de reativação gradual dos vínculos econômicos com o Iraque. Dando continuidade a esse processo, Brasília designou, em janeiro de 2006, novo embaixador como seu representante junto ao Governo iraquiano, com residência temporária em Amã. Em 2011, foi reativado o mecanismo de comissão mista bilateral, após intervalo de 22 anos. Em 1º de março de 2012, foi reaberta a Embaixada brasileira residente na capital iraquiana.

Assuntos consulares

O número de brasileiros vivendo no Iraque é estimado entre 40 a 50 pessoas. Não há registro de nenhum cidadão brasileiro preso no Iraque.

POLÍTICA INTERNA

Nos termos da Constituição promulgada em 2005, o Iraque adotou, como sistema de Governo, o de uma república parlamentar, federativa e representativa. A Chefia de Estado cabe a um Presidente da República, escolhido pelo Conselho de Representantes (equivalente, no Brasil, à Câmara dos Deputados). Tal Conselho é integrado por 328 deputados e representa, em modalidade unicameral, o Poder Legislativo. A Chefia de Governo compete a um Primeiro-Ministro, normalmente o líder da coalizão vencedora nos pleitos eleitorais nacionais que têm lugar a cada quatro anos.

Tem-se repetido, desde a primeira eleição nacional (realizada em 2006) após a invasão, em 2003, do Iraque por forças de EUA, Reino Unido, Austrália e Polônia, fórmula de distribuição do poder em que, na prática, a Presidência da República acaba por ser atribuída a cidadão da etnia curda; a Chefia de Governo a Primeiro-Ministro de confissão islâmica xiita e a Presidência do Conselho de Representantes a indivíduo adepto do sunismo islâmico.

O jovem regime democrático-parlamentar iraquiano tem sido submetido a duros desafios, em especial os de caráter securitário, em seu processo de consolidação institucional. O atual estágio da violência política no país teve sua origem imediata no processo de desmantelamento do aparelho baathista de segurança pública, na esteira da invasão do país em 2003. A partir de então, diversos fenômenos paralelos e simultâneos (resistência contra a presença estrangeira; conflitos étnicos e sectários; criminalidade pura e simples; ação de grupos terroristas de motivações transfronteiriças, etc.) convergiram para criar o caráter multifacético que a violência assumiu em algumas porções do território iraquiano. Não obstante isso, segmentos importantes da classe política do país perseveraram no projeto de soerguimento democrático-institucional da república iraquiana, com o resultado de três eleições gerais (2006, 2010, 2014) realizadas a duras penas.

Nas eleições gerais de 30 de abril de 2014, a coligação "Estado de Direito", liderada pelo partido xiita "Dawa", do então Primeiro-Ministro Nouri al Maliki, conseguiu obter 92 cadeiras no Parlamento. A perspectiva de permanência do referido político à frente do gabinete despertou forte descontentamento entre algumas tribos sunitas, em especial na província de Anbar, o que acabou por facilitar o ingresso em território iraquiano, em

princípios de 2014, de facção extremista sunita em ação na Síria e então intitulada ISIL, hoje autointitulada "estado islâmico".

Com a conjuntura política fragilizada e o vácuo de poder criado no período entre a realização das eleições e a lenta definição sobre a formação do novo gabinete, as forças do "estado islâmico" conduziram uma surpreendente ação de grande porte e atacaram diversas cidades de maioria sunita. O ápice dessa ação foi a tomada de Mossul, a segunda maior cidade iraquiana, em 10 de junho de 2014, o que rendeu ao grupo não só farta quantidade de equipamentos militares, inclusive centenas de tanques e veículos blindados, mas também o equivalente a USD 450 milhões em barras de ouro e em dólares, montante que estava depositado em filial do Banco Central iraquiano. O ataque contou com o apoio, velado ou aberto, de setores expressivos da população sunita, sobretudo em redutos de ex-baathistas, residentes na região.

Em 24 de julho de 2014, o Parlamento iraquiano elegeu Fuad Massoum, da coalizão Aliança Curda, para o cargo de Presidente da República do Iraque. Em 14 de agosto seguinte, o novo Chefe de Estado convidou o parlamentar Haider al Abadi para assumir o cargo de Primeiro-Ministro, com a tarefa de conduzir processo de reconciliação política nacional, em especial entre os segmentos sunitas e xiitas da população, que, se levado a bom termo, em muito poderá contribuir para reduzir a atividade de grupos extremistas em território iraquiano.

POLÍTICA EXTERNA

Desde a assunção do Governo Transitório, em 7 de abril de 2005, a política externa do Iraque tem-se pautado pela normalização do diálogo com vários países vizinhos, em muito abalada pelo período de sanções multilaterais vigentes contra Bagdá (1990-2014).

O Governo iraquiano conseguiu grande vitória na diplomacia multilateral em 2014, quando logrou encerrar o regime de sanções imposto pela ONU, vigente desde 1990 e que impunha restrições à plena inserção do Iraque no cenário internacional. Contribuíram muito para tal êxito a normalização das relações do novo governo iraquiano com o Kuaite, após negociações que se arrastaram por décadas e que se relacionavam ao equacionamento da dívida de guerra de Bagdá para com a Casa dos al Sabah e com a questão do esclarecimento sobre o destino dos cidadãos e bens kuaitianos desaparecidos durante a guerra de 1990-91.

A normalização do diálogo político do Iraque com outros países na vizinhança no Oriente Médio, se bem sucedida, poderá desempenhar papel seminal na estabilização político-securitária do Iraque, pois tenderá a reduzir a ingerência que agentes estrangeiros exercem em favor de seus aliados na política interna do Iraque, em muito prejudicial ao equilíbrio do mosaico étnico-político do país mesopotâmico.

Desde setembro de 2014, o esforço de guerra iraquiano contra o autointitulado "estado islâmico" (EI) tem sido apoiado, nos planos diplomático e militar, pela ação de coalizão internacional, integrada por aproximadamente sessenta países, contra o dito grupo extremista. As principais ações empreendidas pela coalizão em suporte do Iraque tem sido a cessão de material militar a Bagdá e a realização de bombardeios aéreos contra alvos do EI em território iraquiano.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Após turbulento período vivenciado pelo Iraque durante a guerra no país, de 2003 a 2011, o Governo iraquiano iniciou processo de atração de investimentos, com vistas, principalmente, a reconstruir a infraestrutura destruída pelas guerras externas e conflitos internos e reduzir o acentuado déficit habitacional do país. As recentes incursões do estado islâmico no território do Iraque têm, no entanto, prejudicado tal esforço.

A partir de 2011, houve expressivo aumento no fluxo de investimento estrangeiro direto (IED) para o Iraque. Assim, após registrar o ingresso de US\$ 1,4 bilhão em 2010, o país recebeu US\$ 2,0 bilhões, em 2011, US\$ 2,4 bilhões, em 2012, e US\$ 2,8 bilhões em 2013. Entretanto, com o início do conflito com o estado islâmico, as perspectivas para o ingresso de novos recursos tornaram-se incertas.

Entre os principais países investidores no Iraque, destacam-se, por estoque investido no país, Estados Unidos, China e Turquia. O principal destino desses investimentos é o setor energético.

Não obstante isso, a redução nos preços internacionais do barril do petróleo, verificada a partir do segundo semestre de 2014, impactará fortemente no orçamento e na capacidade de dispêndio do Governo iraquiano ao longo de 2015, dado o caráter macrocefálico que as exportações de hidrocarbonetos representam para a economia iraquiana como um todo, em especial para o setor de balanço de pagamentos.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

Entre as oportunidades de investimento no Iraque, destacam-se aquelas relacionadas ao setor do petróleo (o país possui 143 bilhões de barris de petróleo em reservas comprovadas). A região do Curdistão, nesse sentido, apresenta-se como principal porta de entrada dos investimentos, contando igualmente com infraestrutura para o setor, incluindo oleoduto que transporta o produto até o Mediterrâneo via Turquia. Grandes empresas petrolíferas estão presentes na região curda.

Na área de infraestrutura, existem oportunidades em trabalhos de reconstrução, transportes (rodoviário e ferroviário), habitação e infraestrutura social (saneamento).

PERFIL DOS INVESTIMENTOS

Além da existência do conflito armado com o grupo terrorista autodenominado "estado islâmico", a existência de dívida soberana do Governo iraquiano junto ao Brasil, oriunda de inadimplência iraquiana quanto aos grandes contratos com empresas brasileiras dos anos 80, também dificulta a entrada de

investimentos nacionais no Iraque. A negociação, que se tem estendido por vários anos, é complexa por envolver diversos participantes (Secretaria do Tesouro, Banco do Brasil, Petrobras, empresas privadas) e por estar indiretamente vinculada a negociações já entabuladas pelo Governo iraquiano com membros do Clube de Paris, foro que não é integrado pelo Brasil.

Nesse sentido, deve-se ressaltar que o setor de infraestrutura, que oferece as principais oportunidades de investimentos, é caracterizado por operações que envolvem financiamentos oficiais, devido aos altos valores envolvidos.

DADOS DE INVESTIMENTOS

O Banco Central não possui registro de investimentos diretos brasileiros no Iraque. Quanto a investimentos diretos iraquianos no Brasil, o Banco Central registra ingresso de US\$ 90 mil, em 2009.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1533	Solimão I anexa o território da Mesopotâmia (atual Iraque) ao Império Otomano.
1914 (5 de novembro)	O Reino Unido declara guerra ao Império Otomano.
1917 (11 de março)	Tropas do Reino Unido ocupam Bagdá, durante a campanha da Mesopotâmia na 1ª Guerra Mundial.
1920 (Abril)	Na Conferência de Paz de San Remo das Forças Aliadas, a Grã-Bretanha recebeu o mandato da Liga das Nações sobre a Palestina, a Transjordânia e a Mesopotâmia (renomeada Iraque, um território criado a partir da junção das províncias otomanas de Baçorá, Bagdá e Mossul)
1920 (Junho)	Grande Revolução do Iraque – rebelião contra o domínio britânico.
1921	Faisal, filho de Hussein Bin Ali, o Xerife de Meca, é coroado primeiro rei do Iraque, sob protetorado britânico.
1925 (16 de dezembro)	A Liga das Nações define a fronteira entre a Turquia e o Iraque, colocando a região de Mossul no Iraque.
1932 (3 de outubro)	O Iraque torna-se um Estado independente sob a monarquia de Faisal I.
1933 (08 de setembro)	Morre Faisal. Seu filho, Ghazi, o sucede.
1939 (4 de abril)	Em uma viagem à Suíça, Ghazi morre em consequência de um acidente misterioso. Seu meio-irmão serve como regente do trono até o Rei Faisal II completar maioridade.
1941 (1º de abril)	Rashid Ali toma o poder através de um golpe militar e começa uma campanha contra a influência britânica no Iraque.
1941 (2 maio - 31 maio)	Guerra entre o Reino Unido e o Iraque. O Reino Unido intervêm derrubando o governo de Rashid Ali e recolocando o regente pró-britânico, Príncipe Abd al-Llah, no poder.
1941-1945	Sob intervenção britânica, o país é ocupado pelos aliados durante a Segunda Guerra Mundial.
1948	Iraque participa da guerra contra Israel junto à Liga Árabe, formada ao término da Segunda Guerra Mundial.
1953 (2 de maio)	Ao completar maioridade, Faisal II se torna rei do Iraque.
1956 (1 de dezembro)	Rei Faisal II do Iraque declara a lei marcial e suspende o parlamento.
1955 (24 de fevereiro)	Iraque, Turquia, Grã-Bretanha, Paquistão e Irã assinaram um tratado prometendo cooperação econômica e militar. Este acordo foi tecnicamente chamado Organização do Tratado Central, mas tornou-se mais popularmente conhecido como "Pacto de Bagdá".
1958 (14 de julho)	A monarquia é derrubada por um golpe militar liderado pelo

	brigadeiro Abd-al-Karim Qasim e o coronel Abd-al-Salam Arif Col Muhammad. O Iraque é transformando em república.
1959 (24 de março)	Abd-al-Karim anunciou que seu país se retirava do Pacto de Bagdá.
1961 (Setembro)	Abd-al-Karim Qassim rejeitou os esforços para estabelecer a autonomia política para os curdos no norte do Iraque e lançou grande campanha militar contra eles.
1963 (8 de fevereiro)	O primeiro-ministro Qasim é derrubado em um golpe do Partido Socialista Árabe Baath (PSAB), liderado por Muhammad Arif Abd-al-Salam. Abd-al-Salam Arif torna-se presidente.
1963 (18 de novembro)	O governo baathista é derrubado por Arif e um grupo de oficiais.
1966 (16 de abril)	Depois da morte de Arif em um acidente de helicóptero em 13 de abril, seu irmão mais velho, Maj-Gen Abd-al-Rahman Muhammad Arif, o sucede como presidente.
1966 (26 de junho)	Primeiro-Ministro iraquiano Abd al-Rahman al-Bazzaz aceitou um cessar-fogo com os curdos do norte do Iraque, pondo fim a um conflito de seis anos.
1968 (17 de julho)	Um golpe de Estado liderado pelo Partido Socialista Árabe Baath expulsa Arif. O general Ahmad Hasan al-Bakr torna-se presidente e Saddam Hussein foi nomeado vice-presidente.
1970 (11 de março)	Governo Central e Mullah Mustafa Barzani, líder do Partido Democrático do Curdistão (KDP), assinam um acordo de paz.
1972	Iraque nacionaliza a <i>Iraq Petroleum Company</i> (IPC).
1974	Iraque concede autonomia limitada à região curda.
1979 (16 de julho)	Al-Bakr renuncia por motivos de saúde e Saddam Hussein o sucede como presidente.
1980-1988	Guerra entre Irã e Iraque.
1981 (7 de junho)	Israel ataca um centro de pesquisa nuclear iraquiano em Tuwaythah, perto de Bagdá.
1988 (16 de março)	O Iraque é acusado de ter usado armas químicas contra a cidade curda de Halabjah. (Operação Al Anfal)
1990 (2 de agosto)	O Iraque invade o Kuaite, provocando o que se torna conhecida como a primeira Guerra do Golfo. As forças de coalizão norte-americanas obrigam o Iraque a se retirar do território kuaitano em fevereiro de 1991.
1991 (abril)	Um plano para estabelecer um refúgio seguro das Nações Unidas no norte do Iraque para proteger os curdos é aprovado em uma reunião da União Europeia. Em 10 de abril, os EUA ordenam ao Iraque a por fim a todas as atividades militares na área.
1993 (27 de junho)	Em retaliação a uma tentativa de assassinato contra o ex-

	presidente americano George Bush, os Estados Unidos lançam ataques aéreos contra bases do serviço secreto do Iraque
1994 (10 de novembro)	Assembleia Nacional Iraquiana reconhece as fronteiras do Kuaite e a sua independência.
1995 (14 de abril)	Resolução 986 do Conselho de Segurança das Nações Unidas permite a retomada parcial das exportações de petróleo do Iraque para comprar alimentos e remédios (o programa "Petróleo por Alimentos").
1995 (outubro)	Saddam Hussein ganha um referendo que lhe permite permanecer presidente por mais sete anos.
1998 (outubro)	O Iraque encerra a cooperação com a Comissão Especial das Nações Unidas para Supervisionar a Destruição de Armas de Destruição em Massa do Iraque (UNSCOM). Em dezembro, após funcionários da ONU serem evacuados de Bagdá, os EUA e o Reino Unido lançam uma campanha de bombardeios, "Operação Raposa do Deserto", para destruir os programas de armas nucleares, químicas e biológicas do Iraque.
2000 (outubro)	Iraque retoma voos domésticos de passageiros, os primeiros desde a Guerra do Golfo, em 1991.
2000 (novembro)	O Iraque rejeita novas propostas de inspeções de armas.
2001	Foram criados acordos de livre comércio da zona com os países vizinhos. Reinauguração da ligação ferroviária com a Turquia em maio, pela primeira vez desde 1981.
2001 (fevereiro)	Reino Unido e EUA realizam ataques aéreos para tentar desativar rede de defesa aérea do Iraque.
2002 (11-15 fevereiro)	Pela primeira vez desde 1992, o Iraque recebe um especialista em direitos humanos da ONU. Durante os anos anteriores, a comunidade internacional documentou e relatou graves abusos de direitos humanos no Iraque, incluindo execuções sumárias, prisões arbitrárias, tortura sistemática, coerção por meio de represálias contra membros da família e discriminação em massa sobre o acesso aos alimentos e cuidados de saúde.
2002 (29 de janeiro)	Durante um discurso do Estado da União, o presidente George Bush lista Iraque, Irã, Coreia do Norte e Síria como parte de um "Eixo do Mal".
2002 (novembro)	Retorno de inspetores de armas da ONU ao Iraque.
2003 (março)	Em 17 de março, o embaixador do Reino Unido na ONU diz que o processo diplomático no Iraque terminou e o Presidente Bush dá a Saddam Hussein 48 horas para deixar o Iraque ou enfrentar a guerra. No dia 20, mísseis americanos bombardeiam alvos em Bagdá e tropas terrestres americanas e britânicas entram no Iraque.
2003 (9 de abril)	Forças dos EUA tomam Bagdá.

2003 (maio)	Conselho de Segurança da ONU apoia a administração norte-americana no Iraque e EUA abolem o Partido iraquiano Baath e instituições do antigo regime.
2003 (14 de dezembro)	Saddam Hussein é capturado em Tikrit.
2004 (2 de março)	Mais de 180 pessoas foram mortas por explosões em templos xiitas em Bagdá e Karbala no festival xiita de Ashura.
2004 (julho)	Os Estados Unidos entregam a soberania ao governo interino chefiado pelo primeiro-ministro Iyad Allawi.
2005 (30 de janeiro)	Cerca de 8 milhões de pessoas vão votar nas eleições para uma Assembleia Nacional de Transição. A Aliança Iraquiana Unida Xiita obtém a maioria dos assentos. Partidos curdos seguem em segundo lugar.
2005 (abril)	Em meio à escalada de violência, o parlamento seleciona líder curdo Jalal Talabani como presidente. Ibrahim Jaafari, um xiita, é nomeado como primeiro-ministro.
2005 (junho)	Massoud Barzani é empossado como presidente regional do Curdistão iraquiano.
2005 (agosto)	Projeto de Constituição aprovado por representantes xiitas e curdos.
2005 (outubro)	Os eleitores aprovam uma nova Constituição, que visa criar uma democracia islâmica federal.
2005 (dezembro)	Os iraquianos votam para o primeiro governo e parlamento desde a invasão liderada pelos EUA.
2006 (janeiro)	Aliança Iraquiana Unida Xiita emerge como o vencedor das eleições de dezembro, mas não consegue ganhar uma maioria absoluta.
2006 (22 de abril)	Recém-reeleito Presidente Talabani pede compromisso ao candidato xiita Nouri al-Maliki para formar um novo governo, pondo fim a meses de impasse.
2006 (7 de junho)	O líder da Al-Qaeda no Iraque, Abu Musab al-Zarqawi, foi morto em um ataque aéreo.
2006 (dezembro)	Saddam Hussein é executado por crimes contra a humanidade.
2007 (janeiro)	O Presidente dos EUA, George Bush, anuncia uma nova estratégia no Iraque, milhares de tropas americanas foram enviadas para reforçar a segurança em Bagdá.
2007 (agosto)	O principal bloco político sunita no Iraque, a Frente do Acordo Iraquiano, retira-se do armário depois de uma disputa sobre a partilha do poder.
2008 (março)	Visita, sem precedentes, do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, ao Iraque.
2008 (novembro)	Parlamento aprova pacto de segurança com os Estados Unidos em que todas as tropas americanas saíam do país até o final de

	2011.
2009 (fevereiro)	O bloco político liderado pelo primeiro-ministro Nouri al-Maliki pontua grandes vitórias nas eleições provinciais.
2009 (junho)	As tropas dos EUA se retiram das vilas e cidades iraquianas, seis anos depois da invasão, entregando formalmente funções de segurança para novas forças iraquianas.
2010 (março)	Nas eleições parlamentares, nenhuma coalizão ganha votos suficientes para uma maioria no parlamento.
2010 (novembro)	O Parlamento se reúne novamente após um longo atraso, renomeia Jalal Talabani como presidente e Nouri al-Maliki como primeiro-ministro.
2010 (dezembro)	O Parlamento aprova um novo governo, incluindo todas as principais facções, acabando com nove meses de impasse após as eleições inconclusivas.
2011 (16 de dezembro)	As últimas tropas norte-americanas deixam o território iraquiano, em cumprimento ao acordo firmado com o Iraque.
2013 (20 de abril)	Realizam-se eleições regionais em 12 das 18 províncias do Iraque, para composição dos Conselhos Administrativos locais.
2014 (28-30 de abril)	Realizam-se eleições parlamentares gerais para o Conselho de Representantes do Iraque
2014 (janeiro)	Militantes do grupo terrorista autodenominado "estado islâmico no Iraque e na Síria" invadem Ramadi e Faluja
2014 (10 de junho)	Militantes do grupo terrorista "estado islâmico no Iraque e na Síria" tomam a cidade de Mossul, no norte do Iraque.
2014 (26 de junho)	O líder do grupo terrorista "estado islâmico no Iraque e na Síria", Abu Baker Al-Baghdadi é declarado califa e muda o autoproclamado nome da organização terrorista para "estado islâmico".
2014 (24 de julho)	Fuad Masoum é eleito Presidente da República pelo Parlamento iraquiano, sendo imediatamente empossado no cargo.
2014 (11 de agosto)	Haider Al-Abadi é nomeado Primeiro-Ministro do Iraque
2014 (agosto)	Os Estados Unidos formam coalizão internacional, da qual participam alguns países árabes, para lutar contra o "estado islâmico".
2014 (dezembro)	O Governo central e o Governo da Região Autônoma do Curdistão assinam acordo histórico sobre a exportação e divisa de receitas advindas do petróleo explorado no norte do país

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1925 (16 de dezembro)	O Conselho da Liga das Nações decide incorporar a antiga província otomana de Mossul (atual Curdistão iraquiano) ao Mandato do Iraque sob a condição de que o Reino Unido consiga concluir novo acordo estendendo o Mandato por 25 anos, ou que o Iraque fosse admitido como membro da Liga das Nações, o que acontecesse primeiro. Afrânio de Mello Franco representou o Brasil na ocasião.
1939 (julho)	É assinado, em 5 de julho, o primeiro acordo comercial entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino do Iraque. Trata-se de aplicação de tratamento recíproco de nação mais favorecida para a importação de produtos naturais ou manufaturados iraquianos e brasileiros (acordo expirado em junho de 1977).
1967 (dezembro)	Em 1º de dezembro, foram estabelecidas oficialmente as relações diplomáticas entre Brasil e Iraque.
1968 (janeiro)	Pelo decreto 62.123 de 16 de janeiro, a embaixada brasileira em Damasco passou a acumular a função de representação não residente junto à Bagdá.
1971	O Iraque acreditou seu primeiro embaixador residente no Brasil.
1971 (11 de maio)	Foi assinado, em Bagdá, Acordo de Cooperação Comercial entre o Brasil e o Iraque. (acordo expirou em 6 de julho de 1977)
1972	Início do funcionamento da missão diplomática residente em Bagdá.
1977 (maio)	Assinatura do Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica. (acordo expirou em 1992)
1977 (agosto)	Missões negociadoras a Bagdá para tratar do projeto de construção da Ferrovia Baghdad-Al Kashat.
1978	Assinatura de contrato para construção dos hotéis Novo Hotel em Bagdá e Baçorá pela Esusa Construtora; primeiros contratos de fornecimento de veículos Passat e VW.
1978 (outubro)	Missão do Ministro da Indústria e Comércio do Brasil acompanhado pelo Chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty a Bagdá; assinatura do contrato de Construção da Ferrovia Baghdad-Al Kashat pela Construtora Mendes Júnior, no valor de US\$ 1,2 milhão.
1979 (14-18 maio)	O Vice-Presidente do Iraque, Taha Ma'rouf, visita Brasília e, em jantar oferecido a ele, discursa junto ao Vice-Presidente brasileiro, Aureliano Chaves. Em 18 de maio, ao final da visita do Vice-Presidente iraquiano, é divulgado um comunicado conjunto Brasil-Iraque.
1979 (setembro)	1ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Bagdá.
1981	Assinatura do contrato de construção da rodovia Express-Way nº 1 pela Mendes Júnior.

1981 (agosto)	Segunda Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, realizada em Brasília.
1982	Configura-se o início das questões das pendências comerciais envolvendo custos de guerra reivindicados pela Mendes Júnior ao cliente do projeto da Ferrovia; estabelecimento do Banco Iraquiano-Brasileiro, com sede no Rio de Janeiro.
1982 (março)	Assinatura do Programa Executivo de Cooperação Cultural, Científica e Educacional.
1982 (junho)	Visita de Missão do Ministério da Indústria e Recursos Minerais do Iraque ao Brasil.
1982 (setembro)	Missão do Embaixador Paulo Tarso de Lima a Bagdá, portador de carta do Presidente Figueiredo ao Presidente do Iraque, Saddam Hussein.
1982 (novembro)	3ª Reunião da Comissão Mista, realizada em Bagdá.
1984 (janeiro)	4ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, realizada em Brasília.
1984 (maio)	Assinatura da Ata do Acordo final estipulando o pagamento dos sobrecustos ocasionados pela guerra na construção do Projeto de Ferrovia, totalizando ID 15,3 milhões e ID 20 milhões como adiantamento especial bloqueado como débito da M. Júnior; O Governo Iraquiano concede à M. Júnior os contratos IM e 2M/Nassiriyah, do projeto de Drenagem (sifão) a cargo do Ministério da Irrigação; Acordo assinado por Latif Al-Mujti, Prefeito de Bagdá, e Murillo Mendes Júnior, em 15 de maio.
1985 (novembro)	5ª Reunião da Comista Brasil-Iraque, realizada em Bagdá.
1987 (abril e maio)	Sexta Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, realizada em Brasília; ata da 6ª Comissão Mista Brasil assinada, em Brasília, por Roberto de Abreu Sodré, Ministro das Relações Exteriores e Hassan Ali, Membro do Comando Revolucionário.
1987 (dezembro)	Missão do Ministro do Comércio do Iraque ao Brasil, Sr. Mohammed Saleh; assinatura do Protocolo de Cooperação Comercial.
1988 (janeiro e abril)	Missões técnicas brasileiras negociam pendências comerciais com o Iraque.
1988 (dezembro)	7ª Reunião da Comista Brasil-Iraque em Bagdá.
1991	Durante a Guerra do Golfo, o Governo brasileiro acatou determinação da ONU que exigia que todos os seus nacionais – pessoas físicas e jurídicas – deixassem imediatamente o Iraque, o que acarretou a ruptura de contratos e o não pagamento de dívidas iraquianas. Em 12 de janeiro, a embaixada brasileira em Bagdá foi esvaziada de seu pessoal diplomático.

1994 (05 de dezembro)	O então Chanceler iraquiano, Mohammed Said al Sahaf, visita Brasília, oportunidade em que é recebido pelo então Ministro Celso Amorim. Na pauta, a revisão do regime de sanções do Conselho de Segurança da ONU contra o Iraque, na esteira da Guerra do Golfo.
2001 (19 de fevereiro)	Encerramento do regime de liquidação ordinária do Banco Brasileiro-Iraquiano.
2001 (04 de abril)	O último embaixador do regime de Saddam Hussein no Brasil, Ahmed Ibrahim Jassim al Azzawi, apresenta cartas credenciais ao então Presidente Fernando Henrique Cardoso.
2003 (20 de março)	Brasil emite pronunciamento, pelo qual lamenta o início da ação armada no Iraque e o recurso à força sem autorização expressa do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
2004 (1º de agosto)	O Governo brasileiro criou um Núcleo de Assuntos Iraquianos junto à Embaixada em Amã, como parte do processo de reativação gradual de sua Embaixada em Bagdá.
2005 (maio)	Delegação iraquiana, chefiada pelo presidente Jalal Talabani, participa em Brasília da I Cúpula ASPA.
2006 (15 de agosto)	Passou a funcionar oficialmente em Amã, capital da Jordânia, a nova sede provisória da Embaixada do Brasil junto ao Governo iraquiano, em substituição ao “Núcleo Iraque” junto a Brasemb Amã.
2006 (23 de dezembro)	O Embaixador Bernardo de Azevedo Brito apresenta credenciais ao Presidente Jalal Talabani, em Bagdá.
2007 (Março)	Visita do ex-Primeiro-Ministro iraquiano, Ibrahim Al-Jaafari, ao Brasil.
2007 (3 de maio)	O Embaixador do Brasil em Bagdá, Bernardo Brito, chefiou a delegação brasileira na Conferência para lançamento oficial do “International Compact with Iraq”, realizada em Sharm el-Sheikh no Egito.
2008 (16 a 18 de janeiro)	Visita do Senador Eduardo Suplicy ao Iraque, onde se encontrou com o Presidente do Parlamento e com os líderes do Partido Dawa.
2008 (29 de maio)	O Embaixador Ruy Nogueira participou, como chefe da delegação brasileira, da II Conferência do “International Compact with Iraq”, realizada em Estocolmo.
2008 (17 de junho)	Visita do Ministro do Comércio do Iraque, Abdel Falah al-Sudani, ao Brasil.
2009 (06 a 10 de abril)	Visita do Ministro do Planejamento do Iraque, Ali Ghalib Baban, ao Brasil.
2009 (29 de junho a 04 de julho)	Visita do Ministro da Indústria do Iraque, Sr. Fawzi Hariri, a São Paulo.
2010 (24/06)	O novo Embaixador iraquiano em Brasília, Baker Fattah Hussen, assume suas funções.

2011 (26/09)	Encontro entre o então Chanceler Antonio Patriota e o Chanceler Hoshyar Zebari em Nova York, à margem da 66ª Assembleia Geral da ONU
2011 (25/10)	Encontro da VIII Comissão Mista Brasil-Iraque em Brasília. A delegação iraquiana foi chefiada por seu então Vice-Chanceler, Embaixador Labeed Abbawi.
2012	Reabertura da Embaixada residente em Bagdá, depois de 21 anos de esvaziamento de seu pessoal diplomático (01 de março).
2012	Realização de jogo de futebol amistoso entre o Brasil e o Iraque, em Malmö (Suécia), com vitória do Brasil por 6x0 (11 de outubro)
2012	Realização da IX Comissão Mista Brasil-Iraque em Bagdá (16 e 17 de dezembro).
2013	Visita a Brasília de missão da Alta Comissão Eleitoral Independente do Iraque a Brasília, a fim de explorar a possibilidade de cooperação entre Brasil e Iraque em matéria de voto eletrônico (28-29 de janeiro). A comitiva manteve reunião de trabalho no Tribunal Superior Eleitoral.
2013	O Embaixador Baker Fattah Hussien encerra sua missão no Brasil (28/04).
2013	O novo Embaixador iraquiano, Adel Mustafa Kamil al Kurdi, chega a Brasília (24/07).
2013	O novo Embaixador iraquiano, Adel Mustafa Kamil al Kurdi, apresenta cartas credenciais à Senhora Presidenta da República (31/10).
2013	Realiza sua primeira reunião, em Brasília, o Grupo de Trabalho do COMACE/SEAIN sobre Créditos do Iraque (05/11).
2014	Em 20 de junho, o Embaixador do Brasil no Iraque, Ánuar Nahes, encerra sua missão junto ao Governo iraquiano.
2014	Em 5 de novembro, reunião, em Brasília, entre delegações técnicas brasileira e iraquiana para tratar da avaliação dos montantes da dívida bilateral termina de forma inconclusiva.

ATOS BILATERAIS EM VIGOR ENTRE BRASIL E IRAQUE

Título do Acordo	Celebração	Entrada em vigor	Situação
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional	25/03/1982	26/10/1983	Vigente
Acordo pondo em vigor o Memorando de Entendimentos entre Autoridades Aeronáuticas do Brasil-Iraque, de 15 de maio de 1979	06/12/1979	26/12/1979	Vigente
Acordo sobre Transporte Aéreo	21/01/1977	24/08/1977	Vigente

Dados econômico-comerciais

Evolução do Comércio Exterior do Iraque⁽¹⁾ US\$ bilhões

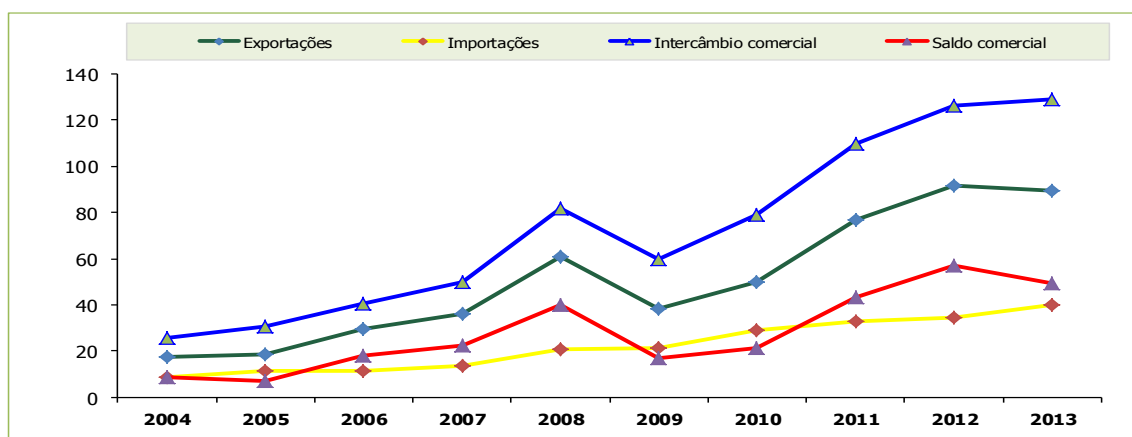
Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2004	17,25	90,9%	8,58	81,5%	25,82	87,7%	8,67
2005	18,79	8,9%	11,67	36,0%	30,46	17,9%	7,13
2006	29,33	56,1%	11,50	-1,4%	40,83	34,1%	17,83
2007	36,30	23,8%	13,76	19,6%	50,06	22,6%	22,54
2008	60,75	67,4%	20,78	51,1%	81,54	62,9%	39,97
2009	38,32	-36,9%	21,61	4,0%	59,93	-26,5%	16,71
2010	50,09	190,4%	28,91	237,1%	79,00	205,9%	21,18
2011	76,56	52,8%	33,10	14,5%	109,66	38,8%	43,46
2012	91,56	19,6%	34,78	5,1%	126,34	15,2%	56,79
2013 ⁽²⁾	89,25	-2,5%	39,80	14,5%	129,05	2,1%	49,44
Var. % 2004-2013	417,4%		364,1%		399,7%		n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 03/03/2015.

(n.c.) Dado não calculado.



Direção das Exportações do Iraque⁽¹⁾
US\$ bilhões

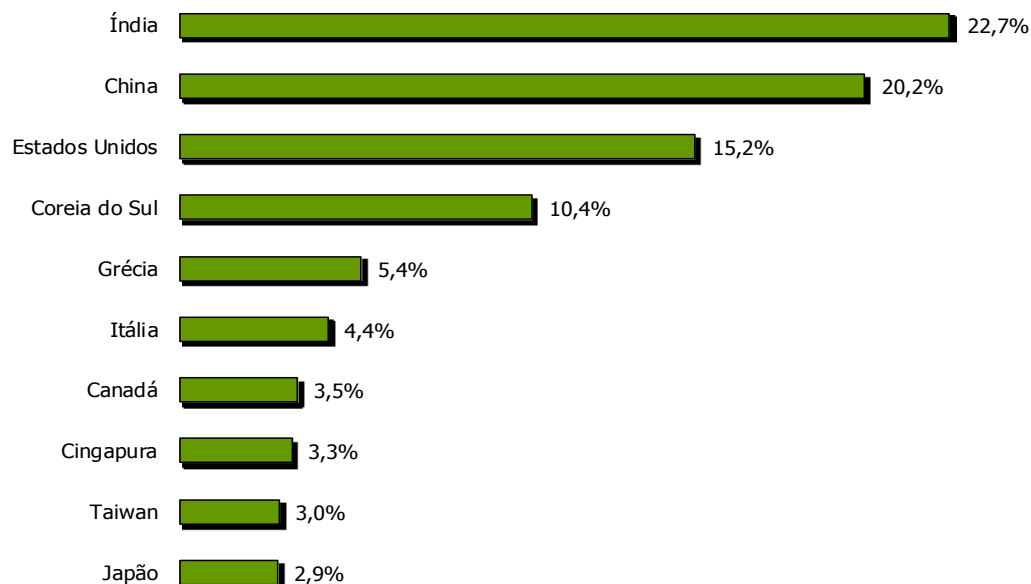
Descrição	2 0 1 3⁽²⁾	Part.% no total
Índia	20,23	22,7%
China	17,99	20,2%
Estados Unidos	13,54	15,2%
Coreia do Sul	9,26	10,4%
Grécia	4,79	5,4%
Itália	3,92	4,4%
Canadá	3,12	3,5%
Cingapura	2,97	3,3%
Taiwan	2,63	3,0%
Japão	2,60	2,9%
...		
Brasil (15ª posição)	0,59	0,7%
Subtotal	81,63	91,5%
Outros países	7,61	8,5%
Total	89,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 03/03/2015.

10 principais destinos das exportações



Origem das Importações do Iraque⁽¹⁾
US\$ bilhões

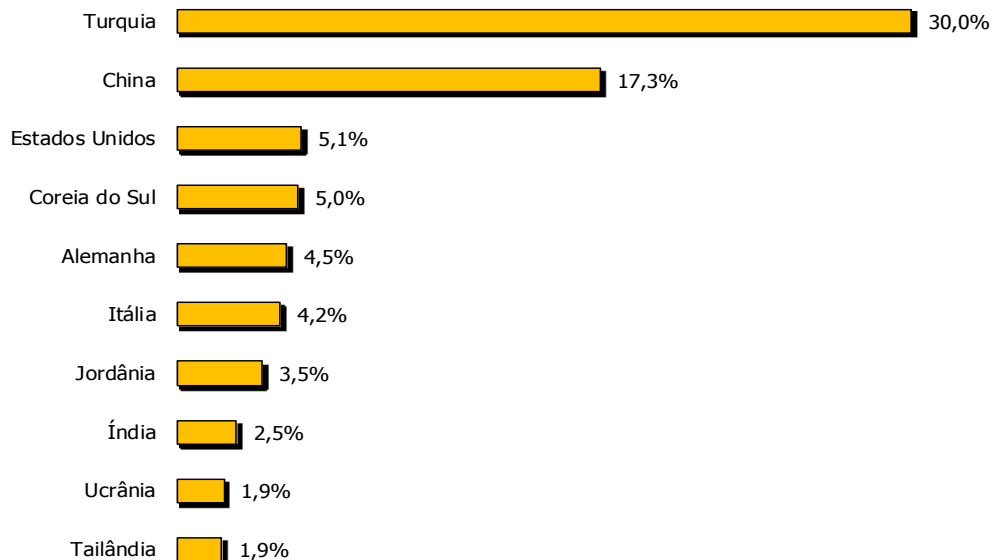
Descrição	2 0 1 3⁽²⁾	Part.% no total
Turquia	11,95	30,0%
China	6,89	17,3%
Estados Unidos	2,03	5,1%
Coreia do Sul	1,97	5,0%
Alemanha	1,79	4,5%
Itália	1,69	4,2%
Jordânia	1,39	3,5%
Índia	0,98	2,5%
Ucrânia	0,77	1,9%
Tailândia	0,74	1,9%
...		
Brasil (23ª posição)	0,28	0,7%
Subtotal	30,48	76,6%
Outros países	9,33	23,4%
Total	39,80	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 03/03/2015.

10 principais origens das importações



Composição das exportações do Iraque⁽¹⁾ US\$ bilhões

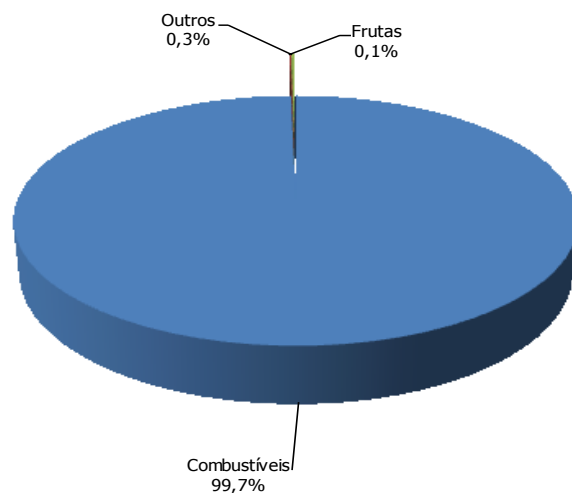
Descrição	2 0 1 3 ⁽²⁾	Part.% no total
Combustíveis	88,96	99,7%
Frutas	0,06	0,1%
Subtotal	89,02	99,7%
Outros	0,23	0,3%
Total	89,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 03/03/2015.

Principais grupos de produtos exportados



Composição das importações do Iraque⁽¹⁾ US\$ bilhões

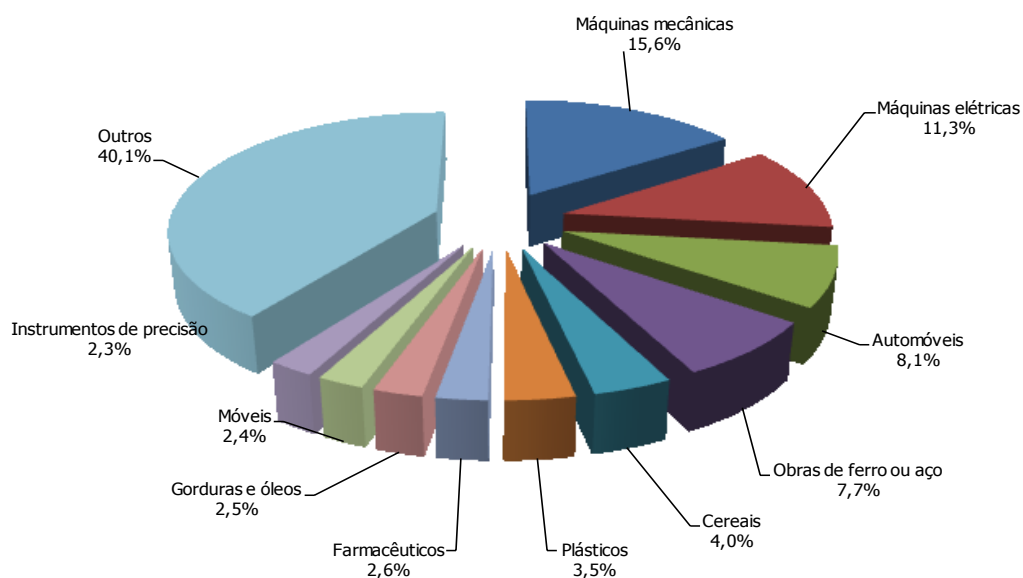
Descrição	2 0 1 3 ⁽²⁾	Part.% no total
Máquinas mecânicas	6,19	15,6%
Máquinas elétricas	4,50	11,3%
Automóveis	3,21	8,1%
Obras de ferro ou aço	3,08	7,7%
Cereais	1,58	4,0%
Plásticos	1,40	3,5%
Farmacêuticos	1,03	2,6%
Gorduras e óleos	0,99	2,5%
Móveis	0,94	2,4%
Instrumentos de precisão	0,93	2,3%
Subtotal	23,85	59,9%
Outros	15,95	40,1%
Total	39,80	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2015.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(2) Última posição disponível em 03/03/2015.

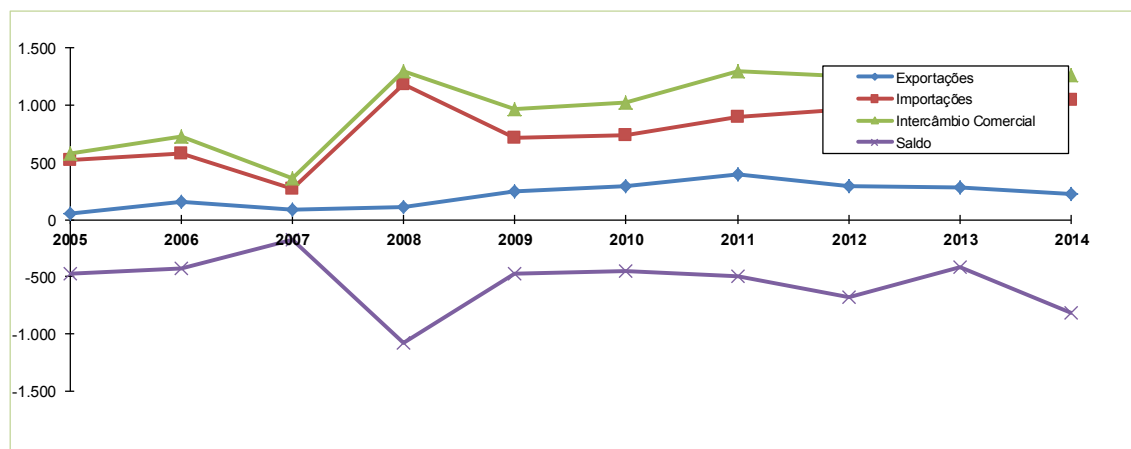
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Iraque
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	50	-18,8%	0,04%	523	9,8%	0,71%	573	6,5%	0,30%	-473
2006	153	206,0%	0,11%	576	10,3%	0,63%	729	27,4%	0,32%	-423
2007	90	-41,1%	0,06%	272	-52,8%	0,23%	362	-50,3%	0,13%	-182
2008	107	18,3%	0,05%	1.186	336,2%	0,69%	1.293	257,1%	0,39%	-1.080
2009	250	134,7%	0,16%	718	-39,4%	0,56%	969	-25,1%	0,35%	-468
2010	288	15,0%	0,14%	739	2,8%	0,41%	1.027	6,0%	0,27%	-451
2011	400	39,1%	0,16%	898	21,6%	0,18%	1.299	26,5%	0,27%	-498
2012	288	-28,1%	0,12%	962	7,1%	0,43%	1.250	-3,7%	0,27%	-674
2013	281	-2,5%	0,12%	692	-28,1%	0,30%	973	-22,2%	0,20%	-411
2014	227	-19,3%	0,10%	1.041	50,5%	0,45%	1.268	30,3%	0,28%	-815
2015 (jan)	17	21,4%	0,12%	0,0001	#####	0,00%	17	-91,4%	0,06%	17
Var. % 2005-2014	353,0%	--	--	99,2%	--	--	121,4%	--	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.
(n.c.) Dado não calculado.*

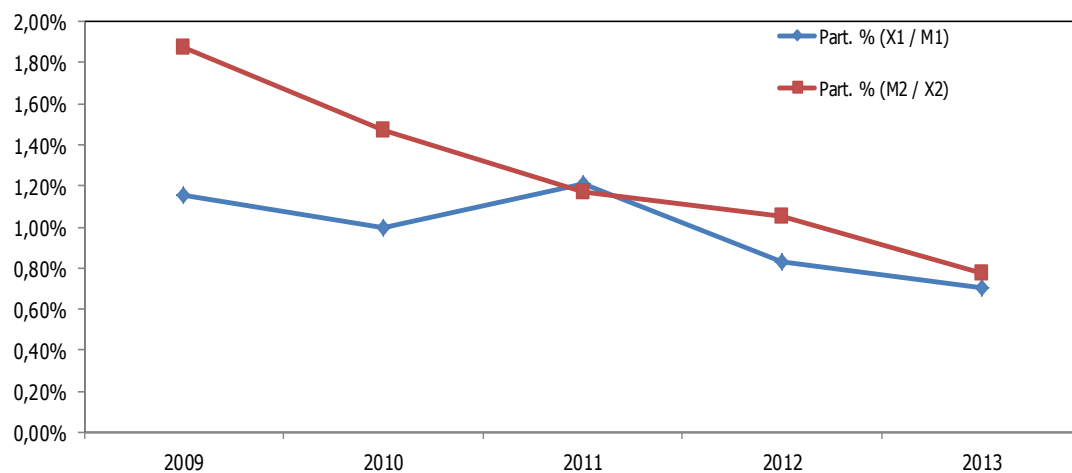


Part. % do Brasil no Comércio do Iraque

US\$ milhões

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	Var. % 2009/2013
Exportações do Brasil para o Iraque (X1)	250	288	400	288	281	12,2%
Importações totais do Iraque (M1)	21.615	28.909	33.101	34.775	39.804	84,2%
Part. % (X1 / M1)	1,16%	1,00%	1,21%	0,83%	0,71%	-39,1%
Importações do Brasil originárias do Iraque (M2)	718	739	898	962	692	-3,7%
Exportações totais do Iraque (X2)	38.320	50.093	76.559	91.563	89.247	132,9%
Part. % (M2 / X2)	1,87%	1,47%	1,17%	1,05%	0,78%	-58,7%

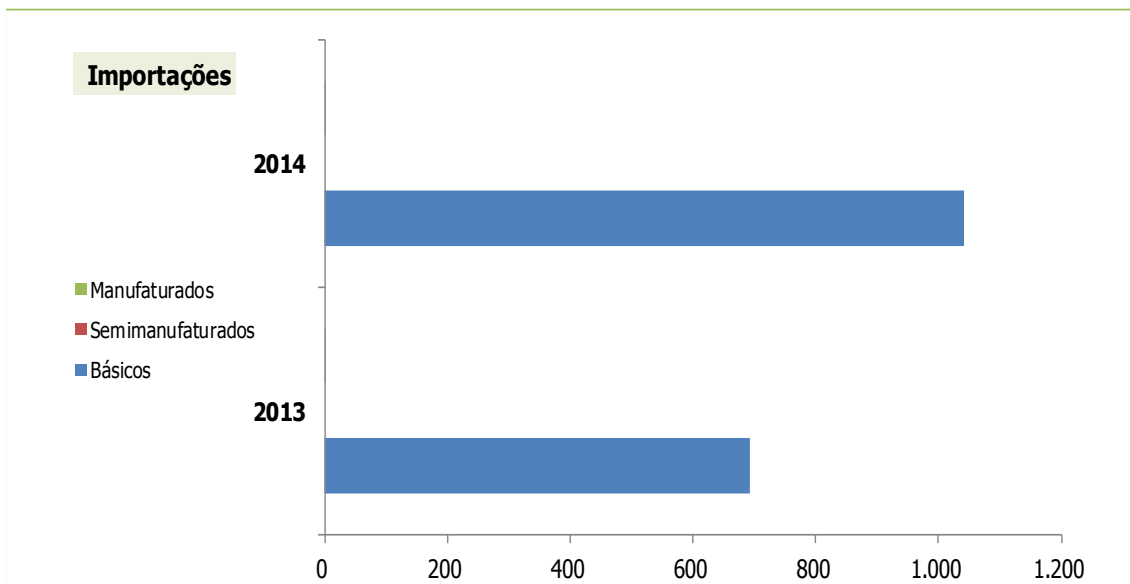
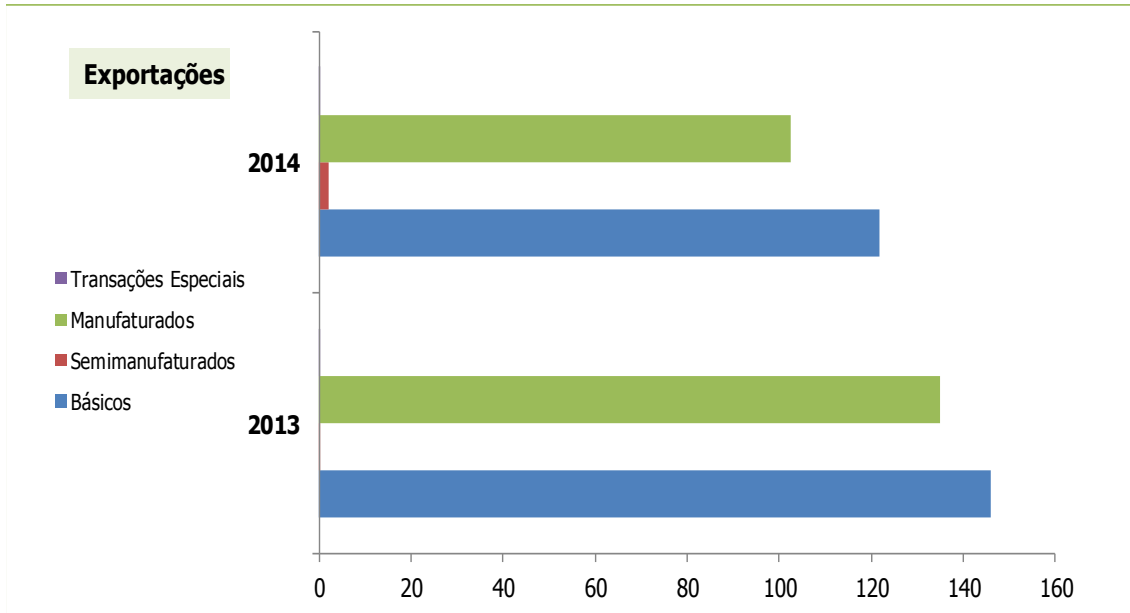
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



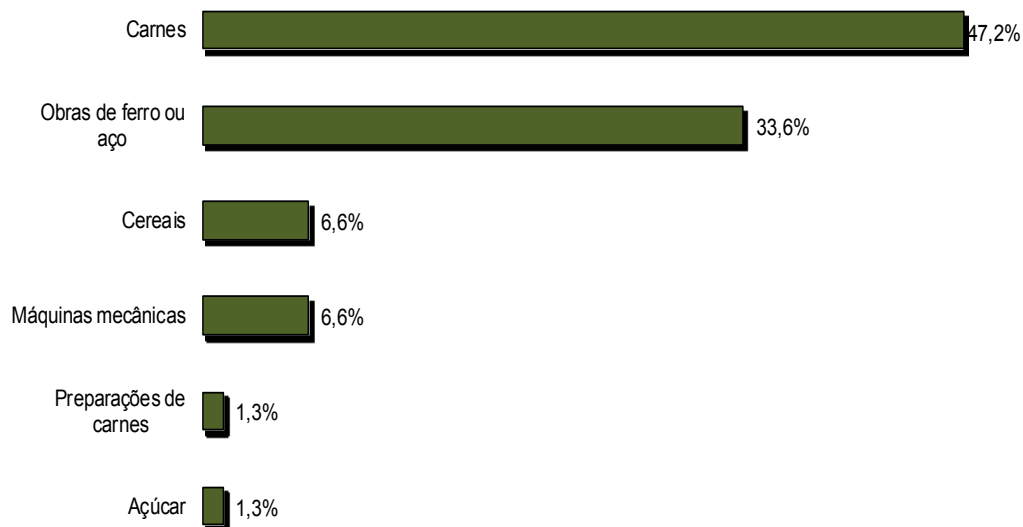
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Composição das exportações brasileiras para o Iraque US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carnes	204	70,8%	146	52,0%	107	47,2%
Obras de ferro ou aço	5	1,7%	64	22,8%	76	33,6%
Cereais	16	5,6%	0	0,0%	15	6,6%
Máquinas mecânicas	8	2,8%	5	1,8%	15	6,6%
Preparações de carnes	11	3,8%	3	1,1%	3	1,3%
Açúcar	37	12,8%	56	19,9%	3	1,3%
Subtotal	281	97,5%	274	97,6%	219	96,7%
Outros produtos	7	2,5%	7	2,4%	8	3,3%
Total	288	100,0%	281	100,0%	227	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014



Composição das importações brasileiras originárias do Iraque
US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Combustíveis	962	100,0%	691	99,9%	1.041	100,0%
Subtotal	962	100,0%	691	99,9%	1.041	100,0%
Outros produtos	0	0,0%	1	0,1%	0	0,0%
Total	962	100,0%	692	100,0%	1.041	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015
Exportações					
Obras de ferro ou aço	9	65,6%	10	58,7%	
Carnes	3	21,4%	5	29,4%	
Açúcar	0	0,0%	1	8,2%	
Subtotal	12	87,0%	16	96,3%	
Outros produtos	2	13,0%	1	3,7%	
Total	14	100,0%	17	100,0%	

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015					
Importações					
Automóveis	0,0	0,0%	0,0001	100,0%	
Subtotal	0,0	0,0%	0,0	100,0%	
Outros produtos	183,5	100,0%	0,0	0,0%	
Total	183,5	100,0%	0,0001	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.